

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE**

### **I – REQUERIMENTO**

**Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o (a) Secretário (a)  
de Estado da Educação**

### **II – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO**

**Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a  
vida legal do estabelecimento (VLE)**

### **III - PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO**

### **IV – JUSTIFICATIVA**

A estruturação Curricular do Curso Técnico em Cuidados de Idosos se fez a partir da concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado teve como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica. Por outro lado, introduziram-se disciplinas que ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que o estudante se compreenda como

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE**

sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

O Curso Técnico em Cuidados de Idosos vem ao encontro da necessidade da formação do Técnico numa perspectiva de totalidade e constitui-se numa atividade com crescente exigência de qualificação. A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Cuidados de Idosos, enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua criatividade.

De acordo com as projeções da Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2025 a população de idosos no Brasil crescerá 16 vezes em relação ao crescimento da população total, o que nos dará a colocação de 6º país com maior população idosa. Esse aumento do número de idosos e na perspectiva de vida deve-se principalmente aos avanços ocorridos na área da educação e da medicina.

O desenvolvimento científico e tecnológico incidiu sobre todas as instituições, organização do trabalho, configuração do espaço de vida e de consequência na dinâmica e arranjos familiares o que impõe novas necessidades no cuidado com pessoas que não conquistaram ou reduziram sua autossuficiência.

O maior desafio na atenção à pessoa idosa é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer e do aumento significativo de anos de vida, elas possam descobrir possibilidades de viver com a máxima qualidade.

Uma parcela da população jovem que concluiu o ensino médio e que não escolheu ou logrou continuar seus estudos a nível superior e que pretende ingressar no mundo do trabalho com uma capacitação que lhe amplie as possibilidades tem no curso técnico subsequente a oportunidade de fazê-lo em tempo reduzido, a área de cuidados com a pessoa idosa tem

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE**

potencial atrativo para os jovens que têm interesse na área de cuidados com pessoas.

### **V – OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral**

Proporcionar desenvolvimento das habilidades de cuidados de idosos, com respeito aos aspectos físicos, mentais, sociais e legais, com formação de profissionais voltados para o relacionamento humanizado com o idoso, seus familiares e sociedade.

#### **Objetivos Específicos**

- a) Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.
- b) Oferecer um conjunto de experiências teóricas e práticas na área com a finalidade de consolidar o saber técnico com o saber empírico para que o estudante compreenda-se como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente e realidade;
- c) Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem;
- d) Oferecer um processo formativo que sustentado na educação geral obtida no nível médio assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional;
- e) Desenvolver conhecimento técnico, científico e humanístico que permitam cuidar dos indivíduos idosos, interagindo com as famílias, grupo sociais e comunidade, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, apoio à

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE**

recuperação e reabilitação da pessoa idosa;

f) Formar Técnico em Cuidados de Idosos capaz de atuar e interagir com diferentes profissionais e com familiares, distinguindo a responsabilidade de cada um nos diferentes níveis de atendimento ao idoso;

g) Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades;

h) Formar Técnico em Cuidados de Idosos capaz de responder às demandas de diferentes grupos sociais, respeitando as diferenças culturais, sociais, étnicas e econômicas envolvendo-se na definição das estratégias de atenção e cuidados formuladas de forma participativa e solidária com o usuário da saúde.

i) Proporcionar ao educando conhecimentos que permitam o desenvolvimento de habilidades que contribuam na promoção da autonomia e hábitos saudáveis no processo normal de envelhecimento.

j) Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental.

k) Capacitar Técnico em Cuidados de Idosos qualificados para exercer sua prática profissional orientada pelo saber técnico fundado no conhecimento científico consolidado e capaz de acompanhar os avanços das pesquisas na área da saúde.

l) Desenvolver capacidade de reflexão, de trabalho em equipe, de flexibilidade e de resolução de problemas no ambiente de trabalho.

m) Capacitar Técnicos em Cuidados de Idosos qualificados para exercer sua prática profissional orientada pelo saber técnico fundado no conhecimento científico consolidado e capaz de acompanhar os avanços das pesquisas na área da saúde.

n) Formar Técnicos em Cuidados de Idosos capazes de responder às demandas de diferentes grupos sociais, respeitando as diferenças culturais, sociais, étnicas e econômicas envolvendo-se na definição das estratégias de atenção e cuidados formuladas de forma participativa e solidária com o usuário

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

da saúde.

### VI- DADOS GERAIS DO CURSO

**Habilitação Profissional:** Técnico em Cuidados de Idosos

**Eixo Tecnológico:** Ambiente e Saúde

**Forma:** Subsequente

**Carga Horária Total do Curso:** 1440 horas/aula – 1200 horas, mais 96 horas de Estágio Profissional Supervisionado

**Regime de Funcionamento:** de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, no(s) período(s): (manhã, tarde e/ou noite)

**Regime de Matrícula:** Semestral

**Número de Vagas:** 35 por turma. (Conforme m<sup>2</sup> - mínimo 30 ou 40)

**Período de Integralização do Curso:** Mínimo de 03 (três) semestres letivos e máximo de 06 (seis) semestres letivos.

**Requisitos de Acesso:** Ter concluído o Ensino Médio

**Modalidade de Oferta:** Presencial

### VII - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

Atuará orientado por valores éticos e morais, respeitando as diversidades das expressões culturais sendo capaz de adaptar-se a diferentes estruturas institucionais e familiares, promovendo a qualidade de vida e preservando autonomia do indivíduo.

Cuida de idosos independentes ou dependentes, acamados ou não, nos aspectos físico, mental, cultural e social. Acompanha o idoso em atividades de rotina. Auxilia nos cuidados de higiene. Estimula atividades ocupacionais e de lazer. Zela pela autonomia do idoso e melhoria da qualidade de vida. Cuida de idosos, com ou sem limitações, nas atividades da vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD). Identifica as necessidades e expectativas do idoso, incentiva a autonomia e independência. Estimula a capacidade

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

funcional. Promove o envelhecimento ativo bem-sucedido. Auxilia o idoso em suas atividades. Estimula o autocuidado. Atende às necessidades de higiene pessoal, do ambiente e preservação da saúde e da qualidade de vida. Providencia adequações ambientais que facilitem a mobilidade do idoso. Desenvolve atividades físicas que considerem os limites da capacidade funcional do idoso. Evita situações de riscos e garante a segurança do idoso. Supervisiona e administra medicação conforme prescrição médica. Organiza cardápios de acordo com prescrição médica/nutricionista. Acompanha e orienta idosos e familiares aos serviços previdenciários, assistência social, de saúde e farmacêutica.

### VIII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:

#### a. Descrição de cada disciplina contendo Ementa

#### 1. AMBIENTE E SEGURANÇA

**Carga horária: 48h**

**Ementa:** Reflexão sobre os espaços públicos e privados compartilhado pela pessoa idosa, as condições das vias, do transporte coletivo e da acessibilidade. Estudos sobre transportes: mobilização, transporte e reabilitação; Estudo sobre noções da estrutura e funcionamento do movimento; Caracterização da Organização do ambiente com reconhecimento das situações de riscos e prevenção de acidentes.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

CONTEÚDOS BÁSICOS

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

<b>1 Espaços públicos e privados</b>	1.1 Ambientes de uso da pessoa idosa: concepção arquitetônica 1.2 Condições para a segurança e autonomia 1.3 Mobilização; transferência
<b>2 Transporte</b>	2.1 Espaços e transporte público 2.2 Condições das vias e do transporte coletivo e da acessibilidade 2.3 Dispositivos de Locomoção
<b>3 Mobilidade</b>	3.1 Noções básicas de mobilidade 3.2 Adaptações no transporte 3.3 Adaptação para o período da reabilitação 3.2 Exercícios ativo e passivo
<b>4 Ambiente</b>	4.1 Reconhecimento das situações de riscos e prevenção de acidentes 4.2 Prevenção de quedas

**BIBLIOGRAFIA**

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. **Atendimento Domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluísio Xavier; GORZONI, Milton Luiz. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**2. ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO**

**Carga horária: 64 horas**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

**Ementa:** Estudo teórico das Estruturas e Funcionamento do Corpo Humano; Compreensão de cada alteração dos Sistemas no Processo de Envelhecimento.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Corpo Humano</b>	1.1 Células e tecidos do Corpo humano 1.2 Sistema Esquelético 1.3 Sistema Tegumentar 1.4 Sistema Muscular 1.5 Sistema Circulatório 1.6 Sistema Respiratório 1.7 Sistema Digestório 1.8 Sistema Excretor 1.9 Sistema Endócrino 1.10 Sistema Nervoso 1.11 Sistema Linfático 1.12 Sistema Reprodutor
<b>2 Processo do Envelhecimento</b>	2.1 Processo fisiológico do envelhecimento 2.2 Alterações dos sistemas na velhice

**BIBLIOGRAFIA**

BUSSE, Ewald W.; BLAZER, Dan G. **Psiquiatria Geriátrica**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz. **Geriatría: Fundamentos, Clínica e Terapêutica**. São Paulo: Atheneu, 1994.

DUTHIE JR, Edmund H.; KATZ, Paul R. **Geriatría Prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluízio Xavier; GORZONI, Milton Luiz. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LIBERMAN, Alberto. **Cardiologia Geriátrica**. São Paulo: Manole, 2005.

NOBILE, Luciana de Almeida. **Sexualidade na Maturidade**. São Paulo Brasiliense, 2002.

CONSTANZO, L S. **Fisiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro Elsevier 2011

DANGELO, José Geraldo, FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11º.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

SCHULTE, Erik, SCHUNKE, Michael. **Prometheus-Atlas de Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1. 2007

SCHUNKE, Michael. **Prometheus-Atlas de Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2. 2007.

### **3. ATIVIDADES FÍSICAS E LAZER**

**Carga horária total: 64 h**

**Ementa:** Noções dos fundamentos científicos do movimento. Reflexão da importância das atividades físicas. Estudo sobre as Atividades Físicas, Postural e Recreativas; Reflexão sobre Desenvolvimento de Talentos e Novas Habilidades.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Movimento</b>	1.1 Conceituação de movimento 1.2 Processo do envelhecimento humano e suas relações com a Atividade Física
<b>2 Atividades Físicas</b>	2.1 Exercícios físicos na terceira idade 2.2 Atividade física da Promoção à saúde: ATIs 2.3 Intervenções nas patologias crônico-degenerativa
<b>3 Atividades Físicas, Postural e recreativas</b>	3.1 Conceitos e significados de recreação e de lazer 3.2 Bases teórico práticas de atividades como caminhada, alongamento, exercícios físicos adequados à terceira idade 3.3 Orientação postural
<b>4 Socialização</b>	4.1 A música e a dança na terceira idade 4.2 Participação em centro de convivência 4.3 Interação entre grupos, desinibição, socialização

**BIBLIOGRAFIA**

ACOSTA, M. A. **Contribuições para o trabalho com a terceira idade**. Santa Maria. Editora Independente, 2002.

DIAS, J. F. **Os novos tempos da velhice**: reflexões, críticas e proposta. Santa Maria: O autor, 2004.

DORNELLES, Beatriz; COSTA, Gilberto José Corrêa da. **Lazer, realização do ser humano**: uma abordagem para além dos 60 anos. Porto Alegre: Doravante, 2005.

LORDA, C. Raul. **Recreação na terceira idade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

OKUMA, Silene Sumire. **O idoso e a atividade física**: fundamentos e pesquisa. Campinas: Papyrus, 1998.

SILVA, Fátima Sueli de Souza e. **Turismo e psicologia no envelhecer**. São Paulo: Roca, 2002.

### 4. ATIVIDADES OCUPACIONAIS E LABORATIVAS

**Carga horária: 64 horas**

**Ementa:** Interpretação das bases teóricas para o desenvolvimento de atividades ocupacionais. Estudo das atividades laborativas diárias e sua função para a manutenção da saúde física e mental.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Atividades Ocupacionais</b>	1.1 Atividades Ocupacionais e Cultura 1.2 Atividades Ocupacionais e sua função para a manutenção da saúde física e mental. 1.3 Atividades de socialização 1.4 Reabilitação geriátrica 1.5 Atividades lúdicas: Jogos de memória; jogos de dama/xadrez/caça-palavras
<b>2 Atividades Laborativas</b>	2.1 Atividade de Vida Diária (AVD's) e sua função para a manutenção da saúde física e mental. 2.2 Coordenação global: Trabalhos manuais 2.3 Leitura e relato de experiências de vida.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

### BIBLIOGRAFIA

CALDAS, Célia Pereira. **A Saúde do Idoso: A arte de cuidar.** Rio de Janeiro: EduERJ, 1998.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluízio Xavier; GORZONI, Milton Luiz. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JACOB FILHO, Wilson. **Prática a caminho da senecultura.** São Paulo: Atheneu, 2003.

LORDA, C. Raul. **Recreação na terceira idade.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MORAGAS, Ricardo Moragas. **Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida.** São Paulo: Paulinas, 1997.

WITTER, Geraldina Porto. **Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas.** Campinas: Alínea, 2006.

### 5. DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

**Carga horária total: 48 horas**

**Ementa:** Estudo da construção da ideia de direito no estado moderno; Análise de consolidação da perspectiva de direito em função das diferenças Etárias, de gênero e condições físico-psicológicas. Interpretação dos fundamentos éticos do estado de direito.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Estado Moderno</b>	1.1 Direitos Humanos 1.2 Cidadania como garantia dos Direitos

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

	Humanos 1.3 Artigo 5º da Constituição Federal e os Direitos Humanos
<b>2 Sociedade</b>	2.1 Responsabilidade pública com a proteção do idoso 2.2 Responsabilidade jurídica do responsável pelo idoso
<b>3 Estado de Direito</b>	3.1 Filosofia do Direito e as garantias dos idosos 3.2 Proteção e cuidado 3.3 Estatuto do idoso 3.4 Tratados Internacionais de Direitos Humanos

**BIBLIOGRAFIA**

GODINHO, Robson Renault. **Proteção Processual dos Direitos dos Idosos**. Rio de Janeiro. Lumen Júris editora, 2007.

FRANCO, Paulo Alves. **Estatuto do Idoso Anotado**. São Paulo: Editora Servanda, 2007.

**6. FUNDAMENTOS DO TRABALHO**

**Carga horária: 32 horas**

**Ementa:** Estudo do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. Compreensão do trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. Reflexão sobre tecnologia e globalização diante das transformações

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

no mundo do trabalho. Análise sobre a inclusão do trabalhador no mundo do trabalho.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Trabalho humano</b>	1.1 Ser social, mundo do trabalho e sociedade 1.2 Trabalho nas diferentes sociedades 1.3 Transformações no mundo do trabalho 1.4 Homem, Trabalho e Meio Ambiente 1.5 Processo de alienação do trabalho em Marx 1.6 Emprego, desemprego e subemprego 1.7 Renda do idoso na família
<b>2 Tecnologia e globalização</b>	2.1 Conceito de globalização e suas fases 2.2 Processo de globalização e seu impacto no mundo do trabalho 2.3 Impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho 2.4 Qualificação do trabalho e do trabalhador
<b>3 Mundo do trabalho</b>	3.1 Inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho 3.2 Inclusão dos diferentes – necessidades especiais e diversidade

**BIBLIOGRAFIA**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

CHESNAIS, F. **Mundialização do capital**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FROMM, E. **Conceito marxista de homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

GENRO, T. **O futuro por armar. Democracia e socialismo na era globalitária**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GENTILI, P. **A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora**. In: Frigotto, G. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HOBBSAWM, E.. **A era dos extremos - O Breve Século XX - 1914-1991**. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

JAMESON. F. **A cultura do dinheiro**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOPES, Andrea. **Os desafios da gerontologia no Brasil**. Campinas: Alínea, 2000.

LUKÁCS, G. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. Temas de Ciências Humanas. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas , 1978.

MARTIN, H. P.; SCHUMANN, H. **A armadilha da globalização: O assalto à democracia e ao bem-estar**. São Paulo: Globo, 1996.

MENDES, Walter. **Home Care: uma modalidade de assistência à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, UnATI, 2001.

NEVES, L.M. W. Brasil 2000: **nova divisão do trabalho na educação**. São Paulo: Xamã, 2000.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

NOSELLA, P. Trabalho e educação. In: Frigotto, G. (Org.). **Trabalho e conhecimento**: dilemas na educação trabalhador. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PY, Ligia. **Tempo de Envelhecer**: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: Nau, 2004.

SANTOS, B. **Reinventando a democracia**. Entre o pre-contratualismo e o pós-contratualismo. In: Beller, Agnes et al. **A crise dos paradigmas em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

SANTOS, Silvia Maria Azevedo. **Idosos, família e cultura**: um estudo sobre a construção do papel do cuidador. Campinas: Alínea, 2003.

WITTER, Geraldina Porto. *Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas*. Campinas: Alínea, 2006.

### 7. HIGIENE, SAÚDE E PROFILAXIA

**Carga horária total: 128 horas**

**Ementa:** Estudo dos princípios básicos de higiene pessoal e ambiental; Conhecimento sobre primeiros socorros. Estudo sobre medidas profiláticas e administração de medicamentos. Domínio de precauções universais; Estudo sobre o desenvolvimento da autonomia. Conhecimento sobre técnicas de conforto.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
	1.1 Conceito de cuidado 1.2 Processo de cuidado 1.3 Hábitos culturais de cuidados com a saúde 1.4 Técnicas básicas no cuidado com idoso: 1.5 Higiene oral, corporal

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

<b>1 Higiene</b>	1.6 Higiene ambiental 1.7 Tipos de banho 1.8 Cuidados com a pele 1.8 Pedicure e manicure 1.9 Limpeza e desinfecção do ambiente de vivência do idoso: acamado, com restrição de movimento e saudável 1.10 Preparo do leito 1.12 Técnicas de cuidados na alimentação 1.13 Tratamento de pediculose e escabiose
<b>2 Técnica de conforto</b>	2.1 Procedimentos/técnicas de conforto
<b>3 Autonomia</b>	3.1 Orientações para o auto cuidado
<b>4 Precauções universais</b>	4.1 Uso de equipamentos de proteção individual 4.2 Higienização de mãos 4.3 Cuidados no descarte de artigos perfurocortantes 4.4 Cuidados com artigos, roupas, equipamentos e superfícies 4.5 Descarte de resíduos
<b>5. Administração de medicamentos</b>	5.1 Calendário Nacional de Imunização do idoso 5.2 Administração e cuidados com medicamentos 5.3 Tipos de vacinas

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

	5.4 Proteção conferida 5.5 Principais reações adversas
<b>6 Primeiros socorros</b>	6.1 Obstrução das vias aéreas 4.2 Queda 6.3 Convulsões 6.4 Crise de hipoglicemia 6.5 Perda súbita de consciência 6.6 Intoxicação 6.7 Escoriações 6.8 Hemorragias; hemorragia nasal 6.9 Parada respiratória 6.5 Picadas de insetos 6.6 Queimaduras
<b>7.Procedimentos Básicos</b>	7.1 Verificação de sinais vitais 7.2 Teste de Glicemia Capilar 7.3 Cuidados domiciliares com dispositivos cirúrgicos 7.4 Conceitos básicos sobre curativos 7.5 Plano de cuidados domiciliar

**BIBLIOGRAFIA**

CALDAS, Célia Pereira. **A saúde do Idoso**: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: EduERJ, 1998.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. **Atendimento Domiciliar**: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluízio Xavier; GORZONI, Milton Luiz. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FUNDAÇÃO LUIZ BERNARDO DE ALMEIDA. **Manual de primeiros socorros para idoso**. Cidade: ?. Editora , 2012.

PACHECO, Jaime Leandro. **Tempo rio que arrebat**a. Holambra: Editora Setembro, 2005.

PAPALÉO NETO, M. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 1999.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani; DIOGO, Maria José DÉlboux. **Como Cuidar dos Idosos**. Campinas: Papirus, 1996.

SCORTEGAGNA, H. M. **Vivendo e aprendendo**: para um envelhecer saudável. Passo Fundo: UPF, 2001.

### 8. HISTÓRIA DO ENVELHECIMENTO

**Carga horária total: 64 h**

**Ementa:** Estudo da Histórica do envelhecimento humano, compreensão dos conceitos de gerontologia. Estudo das teorias do envelhecimento. Estudo da epidemiologia. Compreensão dos avanços científico-tecnológicos na área médica e social.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 História</b>	1.1 História do envelhecimento Humano 1.2 Transformações que marcaram o envelhecimento 1.3 Avanços científico-tecnológicos na área médica social

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

<b>2 Gerontologia</b>	2.1 Definição de Gerontologia 2.2 Transições demográficas
<b>3 Teorias do envelhecimento</b>	3.1 Teoria Biológica do envelhecimento 3.2 Teoria Psicológica do envelhecimento 3.3 Teoria Social do envelhecimento
<b>4 Epidemiologia</b>	4.1 Epidemiologia do envelhecimento 4.2 Aspectos demográficos do envelhecimento 4.3 Pirâmide populacional
<b>5 Avanços na área de atuação da equipe interdisciplinar</b>	5.1 Aumento da expectativa de vida mediante os avanços tecnológicos 5.2 Qualidade de vida

### **BIBLIOGRAFIA**

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CAMARANO, Ana Amélia. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; GORZONI, Milton Luiz. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

IBGE. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora?, 2000.

MASCARO, S.A. **O que é a velhice**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

### **9. LINGUAGEM E PRÁTICA DISCURSIVA**

**Carga horária total: 64 h**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

**Ementa:** Estudo do processo de comunicação. Estabelecimento de relações entre os tipos de linguagem.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Comunicação</b>	1.1 Processo de Comunicação 1.2 Tipos de Comunicação 1.3 Codificação e decodificação de informações em diferentes Meios
<b>2 Linguagem</b>	2.1 Tipos de Linguagem 2.2 Normas e padrões da linguagem escrita e oral 2.2 Leitura, análise, compreensão e interpretação de diferentes tipos de texto 2.3 Produção de Textos

**BIBLIOGRAFIA**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2001.

BONINI, Adair; MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 65-80.

DESCARDECI, Maria Alice Andrade de Souza. **Ler o mundo: um olhar através da semiótica social**. ETD – educação temática digital, v.3, n.2, Campinas: Unicamp, jun.2002, p.19-26.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

DIONISIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

KOCH, I.G.V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Editora?, 1987.

\_\_\_\_\_. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1993.

KOCH, I.G.V. e Travaglia, L.C. **A Coerência Textual**. São Paulo: Editora Contexto, 1990.

MEURER, José Luiz; MOTTA ROTH, Désirée. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. São Paulo: EDUSC, 2002.

## 10. NUTRIÇÃO

**Carga horária total: 128 h**

**Ementa:** Estudo dos grupos de alimentos e suas funções no organismo. Conhecimento sobre higiene, conservação, acondicionamento dos alimentos e hábitos alimentares. Estudo dos diferentes tipos de dietas. Recomendações nutricionais no idoso, fatores que interferem no estado nutricional do idoso, estudo de caso clínico.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
Alimentos	1.1 Nutrição e geriatria 1.2 Carboidrato, proteína, lipídios, glicose; 1.3 Função dos alimentos na manutenção da saúde
	2.1 Ingestão hídrica 2.2 Boas Práticas na manipulação dos alimentos

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

	2.3 Aspectos bioquímicos 2.4 Armazenamento e conservação dos alimentos 2.5 Hábitos alimentar
<b>3 Dietoterapia</b>	3.1 Conceito e finalidade 3.2 Avaliação do estado nutricional do idoso 3.3 Nutrientes essenciais para o idoso 3.4 Dietas terapêuticas restritivas 3.5 Classificação de dieta pela consistência 3.6 Dietas Hospitalares 3.7 Terapia nutricional Parenteral (NP) 3.8 Terapia Nutricional Enteral (NE) 3.9 Interação, alimentação e medicamentos

**BIBLIOGRAFIA**

DUTHIE, Edmundo H.; KATZ, Paul R. **Geriatría Prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; GORZONI, Milton Luiz. **Tratado de Geriatría e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUIMARÃES, R.M.; CUNHA, U.G.V. **Sinais e Sintomas em Geriatría**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

MORGENTHALER, Catalina Isnardi. **O Idoso: Alimentação e saúde**. São Paulo: Paulinas, 1996.

PAPALÉO NETO, M. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 1999.

VITOLLO, Marcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2008.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

**11. PATOLOGIAS COMUNS NO IDOSO**

**Carga horária total: 128 h**

**Ementa:** Estudo dos conceitos sobre patologia aguda e crônicas mais comuns nos idosos e o reconhecimento dos sinais e sintomas de cada patologia. Conhecimento a respeito dos encaminhamentos para serviços de saúde e busca de compreensão de acompanhamento e apoio nos cuidados.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Patologias</b>	1.1 Terminologia científica 1.2 Fisiopatologia das afecções 1.3 Infecção Urinária 1.4 Incontinência Urinária 1.5 Infecções de vias aéreas superiores 1.6 Pneumonias 1.7 Infecções de pele 1.8 Doenças sexualmente transmissíveis 1.9 Câncer 1.10 Fisiopatologia das afecções 1.11 Alzheimer 1.12 Acidente Vascular Encefálico 1.13 Doença de Parkinson 1.14 Doença pulmonar obstrutiva 1.15 Cardiopatias 1.16 Hipertensão Arterial 1.17 Infarto Agudo do Miocárdio 1.18 Doença pulmonar 1.19 Diabetes Mellitus

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

	1.20 Osteoporose 1.21 Demências 1.22 Úlcera - Sistema digestório 1.23 Problemas oculares e auditivos
<b>2 Serviços de Saúde</b>	2.1 Estrutura e funcionamento das Instituições 2.2 Acompanhamento e apoio nos cuidados 2.3 Dinâmica do Sistema Único de Saúde

**BIBLIOGRAFIA**

CALDAS, Célia P.; SALDANHA, Assuero Luiz. **Saúde do Idoso a Arte de Cuidar**. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Interciência. 2004.

BRASILEIRO, Marislei. **Enfermagem na Saúde do Idoso**. São Paulo. Ab Editora. 2005.

Mauricio Wajngarten, José Antonio Franchini Ramires, Sérgio Almeida de Oliveira. **Cardiogeriatría**. São Paulo. Editora Roca, 2004..

CAMARGO, Izabel Eri. **Doença de Alzheimer**. Editora AGE Ltda.

DAHLKE, Rüdiger. **A doença como linguagem da alma**. Editora Cultrix, Cultrix.

LIMONGI, João Carlos Papaterra. **Conhecendo melhor a Doença de Parkinson: uma abordagem**. Editora Plexus, 2001.

STOPPE JUNIOR, Alberto; LOUZA NETO, Mário Rodrigues. **Depressão na terceira idade: apresentação clínica e abordagem terapêutica**. São Paulo: Editora Lemos, 1996.

**12. POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Carga horária total: 64 h**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

**Ementa:** Estudo sobre os programas e políticas públicas para o idoso. Conhecimento a respeito da existência e papel da rede de proteção e atendimento. Compreensão da legislação relacionada ao idoso.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Políticas Públicas</b>	1.1 Política de Atenção a Saúde da pessoa idosa e envelhecimento 1.2 Atribuições das três esferas de governo na política de saúde do idoso
<b>2 Rede de Proteção e atendimento</b>	2.1 Redes Estaduais de Assistência à Saúde do Idoso 2.2 Acompanhante hospitalar de pacientes 2.3 Advertências e recomendações sobre usos de medicamentos 2.4 Plano de ação para o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa 2.5 Benefício de prestação continuada da Assistência Social 2.6 Rede de Proteção e Atendimento 2.7 Direito Previdenciário e Assistência Social
<b>3 Legislação</b>	3.1 Constituição Federal de 1988 3.2 Estatuto do Idoso 3.3 Lei do Exercício Profissional do Cuidados da Pessoa Idosa 3.4 Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil 3.5 Dia Nacional do Idoso

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

	3.6 Direito e cidadania do idoso
--	----------------------------------

**BIBLIOGRAFIA**

BARROS, Myriam Lins de. **Velhice ou terceira idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1998.

BRASIL. Congresso Nacional. Projeto de Lei nº 284 de 26 de maio de 2011. Dispõe sobre o exercício da profissão de cuidador de pessoa idosa. Brasília, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.741** de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 8.842**, de 4 de janeiro de 1994. Institui a Política Nacional do Idoso.

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Portaria MPAS nº 73** de 10 de maio de 2001. Regulamenta normas de funcionamento de serviço de atenção ao idoso.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS nº 1.395** de 9 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde do Idoso.

GORDILHO, Adriano. **Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção ao idoso.** Rio de Janeiro: UnATI, 2000.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de; SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. **Velhice e diferenças na vida contemporânea.** Campinas: Alínea, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação da Saúde da Pessoa Idosa/COSAPI. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Versão especial para o XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Junho 2014.

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE**

PACHECO, Jaime Leandro. **Tempo rio que arrebatata**. Holambra: Editora Setembro, 2005.

PARANÁ. Lei nº 17.284/12 de 29 de agosto de 2012. Institui a Semana Estadual de Esporte para a Pessoa Idosa.

PARANÁ, Lei nº 17.858/13 de 19 de dezembro de 2013. Estabelece a política de proteção ao idoso.

PARANÁ. Lei nº 18.048/14 de 16 de abril de 2014. Institui a Semana de Conscientização e Combate à AIDS na Terceira Idade, a ser realizada anualmente na primeira semana do mês de dezembro.

PARANÁ. Lei nº 14.043 de 28 de abril de 2003. Institui meia-entrada para idosos em locais que menciona e dá outras providências.

PARANÁ. Lei nº 17.453/13 de 02 de janeiro de 2013. Institui a Semana Estadual do Idoso, a ser comemorada na semana que coincidir com o dia 1º de outubro.

PARANÁ. Lei nº 13.424/02 de 07 de janeiro de 2002. Garante o processamento preferencial aos procedimentos administrativos que tramitam junto a qualquer dos Poderes do estado, nos quais figure como parte pessoa idosa.

PARANÁ. Lei nº 17.955/14 de 10 de janeiro de 2014. Institui o Dia do Cuidador da Pessoa Idosa.

PARANÁ. Lei nº 17.104/12 de 28 de março de 2012. Institui a “Semana de Prevenção e Combate à Violência e Maus Tratos Contra Idosos”.

### **13. PROCESSO SAÚDE E DOENÇA**

**Carga horária total: 96 h**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

**Ementa:** Estudo da determinação social do processo saúde/doença; Estabelecimentos de relações entre alterações no ecossistema e o aparecimento de doenças. Busca da compreensão das necessidades humanas básicas do ser humano. Estudo dos principais microrganismos causadores de doenças no homem. Estudo das doenças relacionadas ao sistema imunológico. Estudo dos níveis de atenção à saúde. Estabelecimento de relação entre saneamento básico e o aparecimento de doenças veiculadas pela água e resíduos.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Processo saúde doença</b>	1.1 Conceito de saúde e do processo saúde/doença 1.2 Determinação histórica e social da doença
<b>2 Ecossistema</b>	2.1 Conceito de ecossistema e sua relação com o binômio saúde – doença 2.2 Ecossistema x Saúde Pública: Seres Vivos, Ambiente físico, Equilíbrio e saúde
<b>3 Necessidades humanas básicas</b>	3.1 Necessidades humanas básicas e qualidade de vida 3.2 Diferentes necessidades de acordo com cada ecossistema, comunidade, cada sociedade no transcorrer dos anos
<b>4 Microbiologia</b>	4.1 Bactérias 4.2 Vírus 4.3 Fungos

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

	4.4 Protozoários 4.5 Rickettsias 4.6 Prions 4.2 Principais doenças
<b>5 Sistema imunológico</b>	5.1 Sistema imunológico 5.2 Resistência e imunidade natural adquirida
<b>6 Sistema de Saúde</b>	6.1 Conceitos e estruturas 6.2 Níveis de Atenção à Saúde
<b>7 Saneamento básico</b>	7.1 Saneamento básico 7.2 Coleta, remoção e destinação do lixo, drenagem de águas pluviais 7.3 Controle de insetos e roedores, higiene, fontes de contaminação 7.4 Poluição e medidas profiláticas

**BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A clínica e a Epidemiologia**. Salvador: APCE, 1992.

HELMAN, Cecil. **Cultura, Saúde e Doença**. 4ª Edição. Porto Alegre: ARTMED, 2003

LAURENTI, R.; MELLO JORGE, M.H.P.; LEBRÃO, M.L. ET AL. **Estatísticas de Saúde**. 2ª Edição. São Paulo: EPU, 1987.

**14. PROJETOS SOCIAIS**

**Carga horária total: 80 h**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

**Ementa:** Estudos sobre Projetos Sociais; Desenvolvimento e aplicação de metodologias de intervenção.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Projetos Sociais</b>	1.1 Bases conceitual 1.2 Modelos de Projetos 1.3 Fontes de informação para elaboração de projetos: - Processos epidemiológicos; - Processos demográficos. 1.4 Dados censitários
<b>2 Metodologias de Intervenção</b>	2.1 Etapas de projeto de intervenção; 2.2 Desenvolvimento e aplicação de projetos em comunidades e instituições

**BIBLIOGRAFIA**

ÁVILA, Célia M. **Gestão de Projetos Sociais**. São Paulo. Editora Capacitação Solidária, 1999.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1993.

CONTADOR, Cláudio Roberto. **Projetos Sociais: Avaliação e Prática**. 3ª edição. São Paulo: Atlas-, 2000.

FREITAS, Maria Ester de. **A história de um sonho: Premio FENEAD: Concurso nacional de projetos sociais para estudantes de administração**. São Paulo: Fundação Educar D. Paschoal, 1997.

MARINO, Eduardo. **Manual de Avaliação de Projetos Sociais**. Rio de Janeiro: Editora Saraiva. 4ª Edição 2001

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

\_\_\_\_\_. **Projetos Sociais:** como Elaborar? Projeto Nova América.  
Cidade: ?. Editora Paulina, 1998.

### 15. PSICOLOGIA

**Carga horária total: 128 h**

**Ementa:** Estudo das fases do crescimento e desenvolvimento humano e os aspectos psicológicos do envelhecimento. Conceitualização sobre o relacionamento interpessoal e as relações sociais bem como as estruturas familiares e comunicação e tipos de linguagens. Busca da compreensão da Política Nacional de Saúde Mental. Análise das estruturas da personalidade normal e patológica. Estudo acerca da vivência da sexualidade na terceira idade; Estudos dos principais transtornos mentais. Reflexão sobre a situação de Violência e maus Tratos e apoio emocional. Compreensão das características da Síndrome de Burnout e stress profissional.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Desenvolvimento humano</b>	1.1 Fases do crescimento e desenvolvimento humano 1.2 Desenvolvimento: fisiológico, estrutural e psicológico 1.2 Aspectos psicológicos do envelhecimento 1.3 Formação da identidade
<b>2 Relacionamento Interpessoal</b>	2.1 Conceito de relacionamento interpessoal 2.2 Habilidades interpessoais necessárias para o profissional Cuidador de Idosos 2.3 Relacionamento do Cuidador de Idosos com o idoso, sua família e a equipe

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

	multiprofissional
<b>3 Interfaces do Trabalho com a Família</b>	3.1 Estrutura familiar 3.2 Riscos do cuidador familiar 3.3 Etapas do cuidado – Pirâmide de Maslow Intervenções 3.4 Importância do cuidado do profissional 3.5 Exercícios para o cuidador
<b>3 Política Nacional de Saúde Mental</b>	3.1 Políticas Públicas de Saúde Mental 3.2 Organização, Estrutura e Funcionamento das unidades de atendimento à saúde mental
<b>4 Estrutura da Personalidade Normal e Patológica</b>	4.1 Dependências químicas 4.2 Transtornos mentais 4.3 Funções mentais 4.4 Personalidade, estabilidade e mudança
<b>5 Sexualidade</b>	5.1 Sexualidade na terceira idade 5.2 Influência da moral sexual na função biológica 5.3 Diálogo sobre a sexualidade do idoso com família e cuidador
<b>6 Transtornos mentais</b>	6.1 Transtornos mentais mais comuns 6.2 Depressão 6.3 Ansiedade 6.4 Estresse psicossocial 6.5 Síndrome da Insuficiência Familiar

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

<b>7 Violência e maus Tratos</b>	7.1 Identificação de situações de risco 7.2 Apoio emocional
<b>8. Síndrome de Burnout</b>	8.1 Características da doença; 8.2 Síndrome de Burnout 8.3 Tipos de mecanismos de defesa; 8.4 Perfil profissional do cuidador 8.5 Desenvolvimento de competências

**BIBLIOGRAFIA**

BROMLEY, D.B.; MIRANDA, Maria José. **Psicologia do envelhecimento humano**. Cidade:?. Editora Ulisseia, 1996.

NERI, A. L. **Psicologia do Envelhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995.

PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. **Cognição e envelhecimento**. Porto Alegre. Artmed, 2006.

OLIVEIRA, José Henriques Banos de. **Psicologia do envelhecimento e do idoso**. Cidade:?. Legis editora, 2005.

PY, Ligia; PACHECO, Jaime Lisandro; GOLDMAN, S.N. **Tempo de envelhecer**: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: Nau, 2004.

STUART-HAMILTON, Ian. **A psicologia do envelhecimento**: uma introdução. Porto Alegre. Artmed, 2002.

**b. Plano de Estágio NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE**

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

1. Identificação da Instituição de Ensino
  - Nome do estabelecimento:
  - Entidade mantenedora:
  - Endereço (rua, n.º, bairro):
  - Município:
  - NRE:
  
2. Identificação do curso
  - Habilitação:
  - Eixo Tecnológico:
  - Carga horária total:
  - Do curso: \_\_\_\_\_ horas
  - Do estágio: \_\_\_\_\_ horas
  
3. Coordenação de Estágio
  - Nome do professor (es):
  - Ano letivo:
  
4. Justificativa
  - Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
  - Inserção do aluno no mundo do trabalho
  - Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
  - O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio
  
5. Objetivos do Estágio
  
6. Local (ais) de realização do Estágio

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

7. Distribuição da Carga Horária (por semestre, período,...)

8. Atividades do Estágio

9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino

10. Atribuições do Coordenador

11. Atribuições do Órgão/instituição que concede o Estágio

12. Atribuições do Estagiário

13. Forma de acompanhamento do Estágio

14. Avaliação do Estágio

15. Anexos (se houver)

\* O Plano de Estágio dos estabelecimentos de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 – DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 – SUED/SEED).

**c. Descrição das práticas profissionais previstas**

Descrever quais as práticas serão realizadas ao longo do curso para efetivação da relação teoria-prática, tais como: palestras, visitas, seminários, projetos, projetos interdisciplinares entre outros

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

**d. Matriz Curricular**

**MATRIZ CURRICULAR PADRÃO**

Matriz Curricular									
Estabelecimento:									
Município:									
Curso: TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS									
Forma: SUBSEQUENTE				Implantação: Implantação gradativa a partir do ano 2017					
Turno: (MANHÃ, TARDE OU NOITE)				Carga horária: 1200 horas mais 96 horas de Estágio Profissional Supervisionado					
				Organização: Semestral					
N.	COD. SAE	DISCIPLINAS	SEMESTRES						HORAS
			1º		2º		3º		
			T	P	T	P	T	P	
1	3057	AMBIENTE E SEGURANÇA					48		48
2	3058	ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	64						64
3	3059	ATIVIDADES FÍSICAS E LAZER					64		64
4	3060	ATIVIDADES OCUPACIONAIS E LABORATIVAS			64				64
5	4022	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA			48				48
6	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO						32	32
7	3061	HIGIENE, SAÚDE E PROFILAXIA	64		64				128
8	3062	HISTÓRIA DO ENVELHECIMENTO	64						64
9	3063	LINGUAGEM E PRÁTICA DISCURSIVA	64						64
10	3004	NUTRIÇÃO	32		32		64		128
11	3064	PATOLOGIAS COMUNS NO IDOSO	32		64		32		128
12	3065	POLÍTICAS PÚBLICAS			32		32		64
13	3509	PROCESSO SAÚDE E DOENÇA	32		32		32		96
14	3066	PROJETOS SOCIAIS			32		48		80
15	2101	PSICOLOGIA	48		32		48		128
<b>TOTAL</b>			<b>400</b>		<b>400</b>		<b>400</b>		<b>1200</b>
<b>ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO</b>			<b>32</b>		<b>32</b>		<b>32</b>		<b>96</b>

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

**MATRIZ CURRICULAR OPERACIONAL**

Matriz Curricular								
<b>Estabelecimento:</b>								
<b>Município:</b>								
<b>Curso:</b> TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS								
<b>Forma:</b> SUBSEQUENTE				<b>Implantação:</b> Implantação gradativa a partir do ano 2017				
<b>Turno:</b> (MANHÃ, TARDE OU NOITE)				<b>Carga horária:</b> 1200 horas mais 96 horas de Estágio Profissional Supervisionado				
				<b>Organização:</b> Semestral				
N.	COD.	DISCIPLINAS	SEMESTRES					
			1º		2º		3º	
			T	P	T	P	T	P
SAE								
1	3057	AMBIENTE E SEGURANÇA					3	
2	3058	ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	4					
3	3059	ATIVIDADES FÍSICAS E LAZER					2	2
4	3060	ATIVIDADES OCUPACIONAIS E LABORATIVAS			2	2		
5	4022	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA			3			
6	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO					2	
7	3061	HIGIENE, SAÚDE E PROFILAXIA	2	2	2	2		
8	3062	HISTÓRIA DO ENVELHECIMENTO	4					
9	3063	LINGUAGEM E PRÁTICA DISCURSIVA	4					
10	3004	NUTRIÇÃO	2		2		4	
11	3064	PATOLOGIAS COMUNS NO IDOSO	2		4		2	
12	3065	POLÍTICAS PÚBLICAS			2		2	
13	3509	PROCESSO SAÚDE E DOENÇA	2		2		2	
14	3066	PROJETOS SOCIAIS			2		3	
15	2101	PSICOLOGIA	3		2		3	
<b>TOTAL</b>			<b>25</b>		<b>25</b>		<b>25</b>	

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

### e) Orientações Metodológicas

#### 1 INTRODUÇÃO

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de Curso **Técnico em Cuidados de Idosos**, tanto na sua forma integrada quanto subsequente, para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

#### **O trabalho como princípio educativo**

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.

- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é “mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44).

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

### **O princípio da integração**

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógicas na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE**

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.

### **2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e concepção da integração, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politécnia nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real.” (RAMOS, 2005, p.107).

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

Portanto, como **encaminhamentos metodológicos** indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

### a) **Problematização dos Fenômenos**

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

*Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] como ação prática.*

Isso significa:

- Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.
- Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdos de ensino.

### b) **Explicitação de Teorias e Conceitos**

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

*Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.*

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

Nesse sentido, é importante:

- Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

### c) **Classificação dos Conceitos–Conhecimentos**

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

*Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.*

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

### d) **Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas**

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

*Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.*

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino

- *Proposições de desafios e problemas.*
- *Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.*
- *Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.*

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

### REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista Brasileira de Educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da Educação Profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares para o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio na Modalidade Normal**. Curitiba: SEED/ PR, 2014.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

\_\_\_\_\_. (org.) **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. (org.) **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.iiep.org.br/curriculo\\_integrado.pdf](http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf)>. Acesso em 20/07/2015.

## IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

### 1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

#### 1.1 DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar com o novo, construir,

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

### 1.2 DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

#### a) **Diagnóstica**

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

§ 1º. - A avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

§ 2º. - A avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

§ 3º. - A avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

### **b) Formativa**

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE**

os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso”. (LUCKESI, 1999, p.168)

### **c) Somativa**

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação nº 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa.

§ 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e à sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo.

§ 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

### 1.3 DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

### 1.4 DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178, 179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

1. ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
2. construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:
  - articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
  - cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais;
  - compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;
  - compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
  - usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
  - construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.
3. [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:
  - a) quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
  - b) quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE**

aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

### **1.5 DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, conforme o artigo 34 a seguir:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012. p.?)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

### **Recuperação de Estudos**

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

### **1.6 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

#### **a) Critérios**

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá constar no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar e ocorrerá nos termos do art. 52 da Deliberação nº 05/13 – CEE/PR, que assim determina:

**Art. 52.** A instituição de ensino poderá aproveitar estudos, mediante avaliação de competências, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do respectivo Curso Técnico de Nível Médio e tenham sido adquiridos: I – no Ensino Médio; II – em habilitações profissionais e etapas ou módulos em nível técnico regularmente concluídos nos últimos cinco anos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; III – em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação específica; IV – em outros cursos de Educação profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; V – por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional; VI – em outros países. Parágrafo único. A Avaliação, para fins de aproveitamento de estudos será realizada conforme critérios estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

### b) **Solicitação e Avaliação**

- O interessado deverá solicitar o aproveitamento de estudos mediante preenchimento de requerimento na Instituição de Ensino em que estiver matriculado, considerando o perfil profissional do respectivo curso técnico de nível médio e a indicação dos cursos realizados, anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos.
- A direção da Instituição de Ensino deverá designar uma comissão de professores, do curso técnico, para análise da documentação apresentada pelo aluno e, posterior, emissão de parecer.
- Havendo deferimento, a comissão indicará os conteúdos (disciplinas)

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

que deverão ser estudados pelo aluno a fim de realizar a avaliação, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.

- Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrada ata constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, Sociedade e Escola**: fundamentos para reflexão. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da Educação Profissional**: fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

### X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Cuidados de Idosos, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

### XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS SUBSEQUENTE

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

### XII – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO:

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

### XIII – RECURSOS MATERIAIS

- a. **Biblioteca:** (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica do curso, conter quantidade)
- b. **Laboratório:** indicar o(s) laboratório(s) de Informática e o(s) específico(s) do curso
- c. **Instalações Físicas:** indicar as outras instalações da instituição e ensino, observando os espaços (iluminação, aeração, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do curso
- d. **Equipamentos:** relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso

### XIV – INDICAÇÃO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO (quando for o caso)

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

**Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência**

**XV – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO –**

**Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.**

**XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES**

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais forem indicados anexando documentação comprobatória.

**XVII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

- **Certificação:** Não haverá certificados no Curso Técnico em Cuidados de Idosos, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação.
- **Diploma:** Ao concluir o Curso Técnico em Cuidados de Idosos conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Cuidados de Idosos .

**XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE**

**(A finalidade é constatar as normas do curso indicado no Plano)**

**XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO MANTIDO PELO PODER PÚBLICO**

**(ATA OU DECLARAÇÃO COM ASSINATURAS DOS MEMBROS)**

Secretaria de Estado da Educação  
Superintendência da Educação  
Departamento de Educação e Trabalho



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS  
SUBSEQUENTE**

**XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)**

(O estabelecimento deverá descrever o plano de formação continuada)